

## PATRIMÔNIO IMATERIAL EVANGÉLICO EM FORTALEZA-CE

**Luiz Raphael Silva**

**RESUMO:** A presente pesquisa estuda a espacialização do fenômeno religioso contemporâneo de matriz evangélica, analisando a expressão da religião no campo da percepção humana e das representações simbólicas, tendo as festas no espaço metropolitano como expressão maior de religiosidade consolidada e pujante. Festas estas que tornam-se produtos turísticos na sociedade mediática contemporânea. Identifica as formas de apropriação do espaço metropolitano e a influência desse movimento religioso sobre os espaços de vulnerabilidade da Região Metropolitana de Fortaleza, desenvolvendo uma patrimonialização dessas práticas culturais. A pesquisa busca explicitar o turismo religioso em sua primeira instância, onde o este sempre visto como patrimônio material torna-se ainda mais intrigante ao ser percebido antes de tudo como oriundo do imaterial e subjetivo. Traz uma reflexão de como o patrimônio imaterial é concebido a partir da subjetividade intrínseca ao sujeito (coletivo e/ou individual) e que o conceito de patrimonialidade pode existir independente da patrimonialização. A paisagem é analisada como uma relação intersubjetiva dos sujeitos para manifestar a patrimonialidade de um fenômeno produzido e reproduzido por um determinado grupo social. O turismo é norteador da análise, para discutir a dimensão política e mediática do poder religioso evangélico presente no Estado laico contemporâneo. Sendo assim, a geografia da religião se revela aqui como um campo de investigação privilegiado, já que por meio dos espaços simbólicos podemos compreender aspectos submersos nas relações sociais coletivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patrimônio. Evangélicos. Turismo religioso.

### **ABSTRACT:**

This research studies the spatial distribution of the contemporary religious phenomenon of evangelical matrix, analyzing the expression of religion in the field of human perception and symbolic representations, and the festivities in metropolitan space as consolidated and increased expression of religiosity thriving. These parties to become tourism products in contemporary media society. Identifies ways of appropriation of metropolitan space and the influence of this religious movement on spaces of vulnerability of the Metropolitan Region of Fortaleza, developing a patrimony of these cultural practices. The research seeks to explain the religious tourism in its first instance, where this always seen as tangible heritage becomes even more intriguing to be perceived primarily as coming from the intangible and subjective. Shows a reflection of how the intangible heritage is conceived from the subjectivity inherent to the subject (collective and / or individual) and that the concept of patrimonialidade can exist independent of the patrimony. The landscape is analyzed as an intersubjective relationship of individuals to express patrimonialidade a phenomenon produced and reproduced by a particular social group. Tourism is guiding the analysis, to discuss the political and media dimension of the

evangelical religious power present in contemporary secular state. Thus, the geography of religion is revealed here as a privileged field of research, since by means of symbolic spaces can understand aspects submerged in collective social relations.

**KEYWORDS:** Heritage. Born Again. Religious tourism.

## **RESUMEN**

Esta investigación estudia la distribución espacial del fenómeno religioso contemporáneo de la matriz evangélica, el análisis de la expresión de la religión en el campo de la percepción humana y las representaciones simbólicas, y las fiestas en el espacio metropolitano como consolidados y una mayor expresión de la religiosidad próspera. Estos partidos se conviertan en productos turísticos en la sociedad mediática contemporánea. Identifica las formas de apropiación del espacio metropolitano y la influencia de este movimiento religioso en espacios de vulnerabilidad de la Región Metropolitana de Fortaleza, en desarrollo de un patrimonio de estas prácticas culturales. La investigación pretende explicar el turismo religioso en su primer caso, cuando esto siempre visto como el patrimonio tangible se vuelve aún más interesante para ser percibido principalmente como proveniente de lo intangible y subjetivo. Muestra un reflejo de cómo el patrimonio intangible se concibe a partir de la subjetividad inherente al sujeto (colectivo y / o individual) y que el concepto de patrimonialidade puede existir independiente del patrimonio. El paisaje se analiza como una relación intersubjetiva del individuo para expresar patrimonialidade un fenómeno producido y reproducido por un grupo social particular. El turismo está guiando el análisis, para discutir la dimensión política y mediática del poder religioso evangélico presente en estado secular contemporánea. Por lo tanto, la geografía de la religión se revela aquí como un campo privilegiado de la investigación, ya que por medio de espacios simbólicos pueden entender aspectos sumergidos en las relaciones sociales colectivas.

**PALABRAS-CLAVES:** Patrimonio. Protestantes. El turismo religioso.

## **INTRODUÇÃO**

A religiosidade apresenta notável dinamismo, forte influência e marcante presença na formação socioespacial do Brasil. Porém, nas últimas décadas, temos assistido a uma efervescência cada vez mais inovadora na religiosidade contemporânea, analisada aqui a partir da perspectiva metropolitana.

Dentre os vários grupos religiosos presentes nas metrópoles contemporâneas, alguns desses, relativamente sem expressão há algumas décadas, alcançam nesses últimos anos um vertiginoso crescimento. Conquistando uma maior visibilidade social e, por conseguinte, adquirindo um poder simbólico cada vez mais expressivo.

Emerge no espaço da metrópole grupos religiosos dispostos a desafiar as estratégias de outros grupos dominantes numericamente e politicamente. Nesse contexto surge recentemente uma nova denominação evangélica, são os neopentecostais. O neopentecostalismo é um movimento dissidente do pentecostalismo clássico.

Estes possuem elementos inovadores como seus principais diferenciais, destacando-se: a presença massiva de técnicas mercadológicas de marketing, promovendo suas doutrinas e seus espetáculos públicos de fé; uma “Guerra Santa”, entendida como sendo o combate direto entre as “Forças do Bem” (o Espírito Santo, os anjos, os profetas de Deus) contra as “Forças do Mal” (Satanás, demônios, catolicismo); a ausência dos sinais externos de santidade (como vestes recatadas, cabelo comprido para as mulheres e a abstenção de acessórios que demonstrem vaidade ou sensualidade); uma nova forma de interpretar algumas práticas e costumes tidos, anteriormente, como mundanos, tais como música dos mais variados estilos, tatuagens, piercings, etc; Além da ênfase na teologia da Prosperidade, que pressupõe a idéia de que o crente tem direito de desfrutar os benefícios prometidos pela divindade durante sua existência mortal e terrena. (SIEPIERSKI, 2001:92 e MARIANO, 1999:32-48).

Os neopentecostais adotaram um estilo de vida integrado com a dinâmica social metropolitana: promovem grandes eventos, mantêm um relacionamento pacífico com os não-convertidos, visando expressar uma modernidade condizente com a metrópole contemporânea. Costumam adotar a mídia como ferramenta de difusão da doutrina e se empenham em conseguir maiores espaços no rádio e na televisão, a fim de propagar seus projetos religiosos e ideológicos por todo o território da metrópole. O crescimento dessas igrejas em número de adeptos e a espacialização territorial têm provocado inúmeras reações no campo religioso e no contexto social brasileiro (NERI, 2011).

Siepierski (2001), citando Mariano fala que essa nova configuração dos pentecostais é uma forma de acomodação desse grupo ao mundo moderno e que evidencia “a dessectarização, a ruptura com o ascetismo contracultural e a

progressiva acomodação destes religiosos e suas denominações à sociedade e à cultura de consumo.” (Mariano, 1999. p.9 *apud* Siepierski, 2001. p. 6)

Levando em conta a concepção de Maffesoli (1988), podemos considerar que o crescimento desses grupos neopentecostais também pode ser entendido a partir da formação de tribos urbanas. Onde a sociabilidade se estabelece pela comunhão emocional e de fé, baseada em um conhecimento compartilhado simultaneamente pelos sujeitos do processo. Pois como diz Keske (2005):

Segundo Maffesoli “as cidades contemporâneas são povoadas por tribos”, o que implica que, na sua pluralidade de origens e comportamentos, as sociedades não nascem da redução da diversidade a um elemento centralizador único, mas da conjunção de elementos díspares. (P.34)

Porém existem autores que ao refletirem sobre a dinâmica de crescimento do neopentecostalismo, vinculam tais crescimentos à conversão do homem religioso, entendida como importante nesse processo, devido tratar-se de uma:

[...]conversão a uma religião intensamente sacral não constitui simplesmente um mérito para a nova religião do converso, mas reflete sobretudo uma incapacidade da religião tradicional (no caso brasileiro: do catolicismo tradicional) que, ao se envolver num pacto secularizante com o saber moderno, esvazia-se de explicações que esse pacto promete mas não é capaz de cumprir inteiramente. Isto é, a ressacralização, visível à sociedade no crescimento das religiões mediúnicas e pentecostais, nada mais é do que consequência do colapso do catolicismo à secularização da sociedade. A adesão, consciente, a seitas marcadamente sacrais não é mais que a reposição de uma sacralidade de que o catolicismo abriu mão (PIERUCCI e PRANDI *apud* SIEPIERSKI, 2001, p. 6).

O adensamento de espaços simbólicos, que nos referimos anteriormente vem, primeiramente, pelo grande número de templos religiosos percebidos no espaço metropolitano.

No caso dos templos evangélicos vê-se um crescimento numérico por toda a metrópole, seguindo a estrutura descentralizada que rege algumas

denominações e a capacidade de adaptar espaços construídos para outros fins, segundo o interesse expansionista de cada denominação. Fatos que acabam auxiliando no surgimento de um grande número de novas igrejas nos mais variados espaços da metrópole.

As arquiteturas dessas igrejas são as mais diversas possíveis. Encontramos sedes bem modestas, adaptadas a partir de residências, galpões, garagens e lojas que estavam desocupadas ou que seus proprietários ao se converterem fazem adaptações em seus imóveis para torná-los em novos pontos de pregação da Fé.

Todavia encontramos também mega estruturas físicas que celebram a expansão da fé, com santuários gigantes, nos quais o culto é um show e o pastor é tido como um “astro pop”. Onde, com o objetivo de atender aos ritos espetaculares dos pastores e o conforto dos fiéis, os novos templos foram construídos com estruturas semelhantes às casas de espetáculos, com sistemas de som, luz e telões que garantem uma participação completa e integral de todo o culto.

Os mega templos deixam claro que sua intenção é que os fiéis sintam que aquele local de oração faz parte do dia-a-dia deles, e não apenas lugar de encontro dominical. Além disso oferecem outros recursos de infra-estrutura desde escolas, seminários até hospitais, lanchonetes, livrarias e lojas que vendem os ditos produtos Gospel. Uma forma de marcar seu território de forma permanente e efetiva.

Contudo, não podemos deixar de citar que o adensamento dos espaços devocionais religiosos no território metropolitano também está baseado no grande número de festas religiosas que ocorrem no espaço público da metrópole, nos espaços privados das casas de show e nos templos religiosos espalhados por toda a cidade, bem como na sua difusão por espaços diversificados.

O discurso e as estratégias dessas igrejas são ousadas, tendo como resultado diversas e variadas reações, que algumas vezes e em alguns casos,

partem de outras igrejas evangélicas. Essas reações podem ser percebidas por gerarem reconfigurações nas práticas socioreligiosas, de evangélicos mais conservadores como os pentecostais clássicos, assim recriando territórios e territorialidades no espaço metropolitano.

Em nossa pesquisa tratamos de como um grupo evangélico reformula suas práticas tradicionais e incorpora estratégias e dinâmicas da religiosidade contemporânea. Tendo, a partir dela, desenvolvido estratégias de emancipação capazes de aglutinar características neopentecostais convenientes ao seu desejo de expansão territorial e estabelecimento de suas territorialidades, sem abandonar totalmente um discurso evangelizador.

Neste sentido, os fiéis pentecostais passam por um processo de conversão às novas práticas sociais urbanas. Sem, necessariamente, abrir mão de suas referências religiosas fundamentais e de seus distintivos religiosos. Podemos perceber que o pentecostalismo foi se tornando cada vez mais ajustado ao modo de vida metropolitano. Pois nesse modo de vida não percebemos espécie alguma de pureza nas transformações sociais, espaciais e culturais oriundas da religiosidade.

São espaços profanos que se sacralizam durante momentos passageiros, mas que produzem uma religiosidade permanentemente e atuante. Realizando suas manifestações simbólico-territoriais com vistas a uma mobilização social que os fortaleça e una em torno do seu ideal de suplantar as práticas religiosas dominantes.

## **UM CAMINHO PARA PATRIMONIALIZAÇÃO**

O patrimônio cultural é entendido como práticas e representações humanas de um determinado povo, assim podemos considerar que ele está presente em todos os espaços e atividades realizadas pelo homem. O patrimônio Cultural faz parte do cotidiano, sendo resultado e formador de identidades.

Quando uma prática humana é reconhecidamente identitária de um dado povo, essa pode ser institucionalmente reconhecida como patrimônio cultural daquele. Sendo que este, para receber o título institucional, passa por um processo de reconhecimento legal que pode ou não vir acompanhado de orientações que visem a preservação dessa prática através da manutenção do máximo de características reconhecidas à época da legislação como pertencentes a tal patrimônio.

Entretanto nós entendemos que as práticas humanas identitárias nem sempre necessitam de um processo legislativo para que possam ser entendidos por uma comunidade local como um patrimônio. Nesses casos a patrimonialidade surge como resultado de um sentimento de identidade e por consequência um interesse em preservá-lo ou de simplesmente praticá-lo:

Uma identidade cultural possui componentes que formam um todo integrado, inter-relacionado e único como a língua, a história, o território, os símbolos, as leis, os valores e crenças e os elementos tangíveis, incluindo a tecnologia. O patrimônio cultural é, nesta perspectiva, para Vallbona e Costa (2003, p.10) “o repertório inacabado de testemunhos materiais e imateriais que constituem as referências da memória coletiva, o acúmulo das experiências que estas sociedades guardam em sua retina”. (Almeida, 2013. p.189)

Essa ideia de patrimônio cultural está diretamente ligada com as dinâmicas da sociedade contemporânea, onde a patrimonialidade aparece como processo resultante de uma busca ou valoração constante do passado que é entendido como cosmogonias. Entretanto entendemos que essa adequação à contemporaneidade, no caso patrimônio religioso não foge a essa lógica cosmogônica, mas acrescenta uma outra dinâmica que é a de anunciação do futuro. Um futuro profético e muitas vezes triunfalista de dada denominação religiosa que entende seu patrimônio sagrado como um elo entre o registro do passado perceptível no presente e anunciador do futuro.

Já que o papel desse patrimônio é muitas vezes triunfalista ele associa-se, muitas vezes, a manifestações espetaculares e no meio evangélico isso se dá dentro do processo festivo e congregador fazendo com que seu uso atual possa facilmente ser vinculado ao turismo:

Na atual turistificação do patrimônio, tanto o cultural quanto o natural, favorecem sua mercantilização. O valor que os bens culturais possuem, por um lado, é o que a sociedade, por suas práticas sociais, lhe atribui e, por outro lado, é o definido pelos interesses da lógica do mercado. O turismo, nesse processo, reinventa o patrimônio cultural... (Almeida, 2013. p.190)

Podemos perceber esse processo patrimonial, espetacular e festivo, descrito nas entrelinhas até aqui, através do estudo de caso da presente pesquisa: “Caminhada da Paz”. Evento instituído como parte integrante do calendário oficial de eventos do Município de Fortaleza a partir de 06 de Novembro de 2012. Fruto do projeto de lei 0217/2012 de autoria do vereador Walter Cavalcante, instituindo que o evento será comemorado anualmente no mês de Outubro.

Trata-se do mesmo político envolvido em vários questionamentos da opinião pública a respeito de outros projetos de sua autoria que deram origem a pontos de peregrinação católicos no espaço da metrópole em virtude da construção de grandes imagens religiosas no espaço público.

Podemos citar como exemplo a imagem de Nossa Senhora da Assunção que é padroeira católica de Fortaleza, erguida em uma praça localizada na frente do santuário dedicado a mesma. A imagem conta com 12 metros de altura, esculpida em Juazeiro do Norte pelo artista Franciné Diniz e inaugurada no dia 31 de julho de 2007. A obra foi feita a partir de um projeto de lei de autoria do vereador Élon Damasceno do Partido Humanista da Solidariedade (PHS) e subscrito pelo mesmo vereador Walter Cavalcante (PHS) que é um dos paroquianos fiéis a esta comunidade religiosa.

Mas as atividades políticas do vereador Walter Cavalcante, membro do Partido Humanista da Solidariedade - PHS, em prol do Santuário de Nossa Senhora da Assunção não se limitaram a construção da imagem na praça em frente ao Santuário. O vereador, também, foi autor de uma lei que consagrou o dia 13 de agosto como homenagem ao monumento de Nossa Senhora da Assunção. Quando em 2007, ficou-se estabelecida essa data de homenagem



ao monumento na programação do calendário oficial cultural e religioso do Município de Fortaleza.

Ainda o referido vereador é o autor da lei municipal nº 8.796 de 09 de dezembro de 2003 que determinou o dia 15 de agosto como feriado municipal. Possibilitando uma maior mobilização da sociedade metropolitana em torno da grande festa da padroeira da cidade de Fortaleza.

Segundo Walter Cavalcante, o projeto que oficializou a Caminhada da Paz no Município de Fortaleza, teve o objetivo de revitalizar na sociedade fortalezense os valores humanos, a necessidade da paz entre os homens, as posturas e atitudes que devem ser adotadas diariamente em relação aos idosos, os mais carentes, bem como protestar contra o crescimento da violência na cidade que já foi intitulada por organismos internacionais como uma das mais violentas do mundo.

A primeira Caminhada da Paz surgiu por iniciativa Comunidade Cristã Logos, uma igreja evangélica neopentecostal liderada pelo pastor Everaldo Silva e sua esposa Ilma Silva. Em sua primeira edição já houve a presença de um grande número de pessoas, sobretudo religiosos confessionalmente evangélicos.

A caminhada ocorreu durante a tarde pelas ruas da zona oeste da cidade com o objetivo de manifestar o desejo de paz na cidade. A área onde esta igreja se localiza é reconhecidamente uma área de vulnerabilidade social onde o Governo do estado fundou um projeto de segurança pública intitulado de "Território da Paz", daí o nome dado a caminha ser Caminhada da Paz.

A caminhada ocorreu acompanhada por um trio elétrico que animava os caminhantes e possibilitaram momentos de oração e de profecias manifestadas nas ruas da metrópole. A Caminhada foi finalizada com um culto a noite, realizado nas dependências da igreja onde houve pregação entusiasmada e carismática, repleta de palavras de ordem e determinações de prosperidade e mudança de vida para aqueles que tornassem fiéis àquele grupo religioso.

Nesta primeira edição do evento não havia ainda nenhuma lei municipal que amparasse o evento, mas já havia um engendramento político que subsidiava o mesmo e o projeto de lei que incluiria a Caminhada da Paz no Calendário Oficial de Eventos de Fortaleza já estava sendo elaborado através de contatos entre os religiosos e o político autor do projeto já citado. Mesmo sem contar com leis de amparo o evento recebeu uma verba pública de 40 mil reais para ajudar nos custos.

Posteriormente o autor do projeto de lei que institucionalizou a Caminhada da Paz argumentou que ao instituir o evento no Calendário Oficial de Fortaleza seria garantido a população a oportunidade de se unir em nome de DEUS e que o evento seria realizado por uma instituição filantrópica criada para esse fim, o Instituto Logos de Desenvolvimento Social.

## **O CALENDÁRIO TURÍSTICO**

O calendário é um sistema de organização e ordenamento de dias criado para servir às necessidades humanas, portanto à cultura. Assim podemos considerar que o calendário de eventos de uma dada sociedade organiza possíveis manifestações que podem servir de atrativos turísticos ou até mesmo despertar a atividade em dado lugar.

O processo de midiatização da sociedade faz com que a mídia tenha tomado um papel central nas relações sociais contemporâneas. A atividade turística moderna é alimentada e realimenta o papel da comunicação, pois a constante busca de novos lugares se dá a partir do compartilhamento de informações e experiências entre indivíduos e a comunicação virtual, material e experimental são os principais caminhos para a promoção.

O calendário turístico exerce esse papel comunicador, mas também regulador ou gestor das múltiplas possibilidades de ocorrência de festas e eventos no espaço social. Nesse caso a promoção que se dá é do turismo religioso, ao mencionar o termo Turismo Religioso é de que seu usuário

pretenda tão somente fazer um trocadilho com duas noções que se defrontam; ou que se aproximam pelo choque de dois interesses sociais muito diversos. Afinal, de que maneira os aspectos ditos “profanos” do universo turístico – lazer, prazer, entretenimento e descontração – podem compor uma atividade cheia de obrigações espirituais ou “sacrifícios” como um fenômeno religioso?

Essa primeira impressão, para definir o tipo de viagem que nasce de diferentes motivações religiosas, reproduz-se limitada por tratamento “natural” da visão dicotômica ou dualista. Chamamos de “natural” o tratamento positivista, capaz de reconhecer nos fatos a associação imediata de conceitos como um mecanismo de sim/não; um sistema binário de relações. Por conseguinte, pode-se negar o turismo religioso com o simplório pré-conceito: quem vivencia o fenômeno religioso não pode estar fazendo turismo. Logo, se viajo por motivações turísticas, para lugares turísticos, usando serviços turísticos, não exerço compromissos religiosos.

Assim começamos a apresentar uma conceituação, de raízes históricas, capaz de representar dimensões múltiplas das culturas humanas contemporâneas. Temos um turismo religioso, a não ser que a própria realidade religiosa absorva bases e estruturas do fazer turístico. Chamamos isso de Religiosidade Turística (OLIVEIRA, 2001). Uma definição talvez mais incômoda para se popularizar, porém muito mais operacional para compreensão das características essenciais da formação e crescimento do turismo religioso, em tempos recentes.

O turismo religioso não é, necessariamente, um turismo feito por religiosos, místicos, santos populares, devotos e sacerdotes/profissionais de qualquer credo ou confissão religiosa. O adjetivo religioso deve ser reconhecido em sua amplitude espiritual e metafísica, embora, nos limites específicos da cristandade, seja responsável pela sistematização desse significante, como herança irradiadora do poder imperial romano. Seu “fazer turístico” é capaz de manifestar algum dado de religiosidade; o atrativo, em espiritualidade, o atrativo é de certa forma, um pretexto.

Os lugares do turismo religioso tornam-se especiais, na capacidade de manter e, simultaneamente, renovar-se como “santuários”. Podem, além de tradicionais, serem, naturais, metropolitanos, ou rituais (sacroprofanos). No estudo que desenvolvemos aqui as duas tipologias últimas se encontram em um mesmo fenômeno. Mas refletem este especial – que chamamos de sagrados, de energia ou fé – que levamos como turistas e podemos, de repente, reencontrar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vimos nas páginas anteriores de forma teórica e empírica que a religiosidade contemporânea se apresenta de forma muito atuante na produção e reprodução do espaço geográfico metropolitano brasileiro. Principalmente nas duas últimas décadas, houve uma significativa mudança no quadro religioso, com a ascensão de grupos religiosos e de práticas religiosas massivas, que até bem pouco tempo não apresentavam, em números, na paisagem, nas práticas sociais e nem nas territorialidades religiosas, grande representatividade.

Hoje, tais grupos e práticas religiosas já aparecem figurando como personagens principais de muitas cenas que dinamizam a sociedade e ressignificam espaços metropolitanos, adotando a mídia e o poder público como ferramentas para ampliação de seus territórios simbólicos e se empenhando em inculcar nos sujeitos religiosos participantes desse processo, suas ideologias religiosas. Promovendo um crescimento dessas instituições, tanto em número de adeptos, como em redes de influência socioespacial e chegando a influenciar a demanda turística metropolitana.

Assim encerramos esse trabalho com a ideia de que os resultados qualitativos são mais uma forma de contribuição para elucidarmos o fenômeno religioso brasileiro contemporâneo. Entendendo que a relevância de resultados obtidos para a reflexão científica e para a mobilização social estão postos a partir do fato de que a religiosidade contemporânea não é uma manifestação sobrenatural de fé, nem é dirigida por um governo profético iluminado.

Antes concluímos esse trabalho entendendo que o que vemos é uma série de estratégias e metodologias criteriosamente estudadas, que visam uma ampliação do poder simbólico dessas instituições sobre os sujeitos sociais, logo sobre o produzir e reproduzir a Metrópole. Tornando esta mais um produto para demanda turística em mais uma faceta de exploração deste fenômeno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. G. . PAISAGENS CULTURAIS E PATRIMÔNIO CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES INTRODUTÓRIAS PARA REFLEXÕES. In: Álvaro Luiz Heidrich, Benhur Pinós da Costa, Cláudia Luisa Zeferino Pires (organizadores). (Org.). **Maneiras de ler: geografia e cultura** [recurso eletrônico]. 1 ed. Porto Alegre: Imprensa Livre : Compasso Lugar Cultura, 2013, v. 1, p. 186-194.

KESKE, Humberto Ivan. Por um novo laço social: da formação de tribos à comunhão emocional. **Diálogos Possíveis** (FSBA), Salvador - Bahia, v. 2005, p. 29-38, 2005.

NERI, M. C. ; MELO, L. C. C. de . **Novo Mapa das Religiões**. Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião (Online), v. 9, p. 637-673, 2011.

OLIVEIRA, Christian D. M. de . **Turismo Religioso**. 01. ed. São Paulo: Aleph, 2004. v. 1. 102p .

SIEPIERSKI, Carlos Tadeu. **“De Bem com a Vida”:** O sagrado num mundo em transformação: Um estudo sobre a Igreja Renascer em Cristo e a presença evangélica na sociedade brasileira contemporânea. São Paulo: USP, 2001. Tese apresentada a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia Social da Universidade de São Paulo, 2001.